



Instituto Ludwig von Mises Brasil

<http://www.mises.org.br>

Por que a China vai implodir

por David Stockman, sexta-feira, 23 de maio de 2014

O segredo para se entender a China é que o país não é apenas mais uma economia emergente que vivenciou um forte crescimento e que, agora, está momentaneamente se esforçando para conter seus excessos. Também não se trata de mais uma economia que incorreu em uma farrá de investimentos errôneos em ativos fixos, como imóveis, e que agora quer fazer uma transição para algum tipo mais "normal" de economia, como uma baseada no consumo.

Não.

A China é uma grotesca aberração econômica, cujo modelo econômico simplesmente não tem semelhança a nenhum outro modelo econômico já adotado por algum outro país em algum momento da história -- nem mesmo ao modelo mercantilista de estímulo às exportações originalmente criado pelo Japão, e que já se comprovou insustentável.

O governo chinês está nas mãos de um grupo de velhos comunistas que foram criados sob o regime de Mao. Eles acreditam em planejamento central, ainda que de uma maneira mais diluída. Eles enviaram seus jovens mais inteligentes para estudar economia nas universidades americanas. Esses jovens retornaram para a China keynesianos.

A economia chinesa é hoje uma mistura maluca de empreendedorismo de livre mercado, de investimentos subsidiados e dirigidos pelo Banco Central, de mercantilismo keynesiano, e de planejamento central comunista. Trata-se de um acidente monumental que está na iminência de acontecer.

A China é uma nação que, em decorrência de uma monumental bolha de crédito, incorreu em uma insana mania especulativa direcionada majoritariamente para a construção civil. As implicações desse endividamento (todo crédito é um endividamento) e dessa especulação imobiliária estão sendo resolutamente ignoradas por analistas que ainda estão iludidos pela noção de que a China criou um modelo econômico singular chamado "capitalismo vermelho".

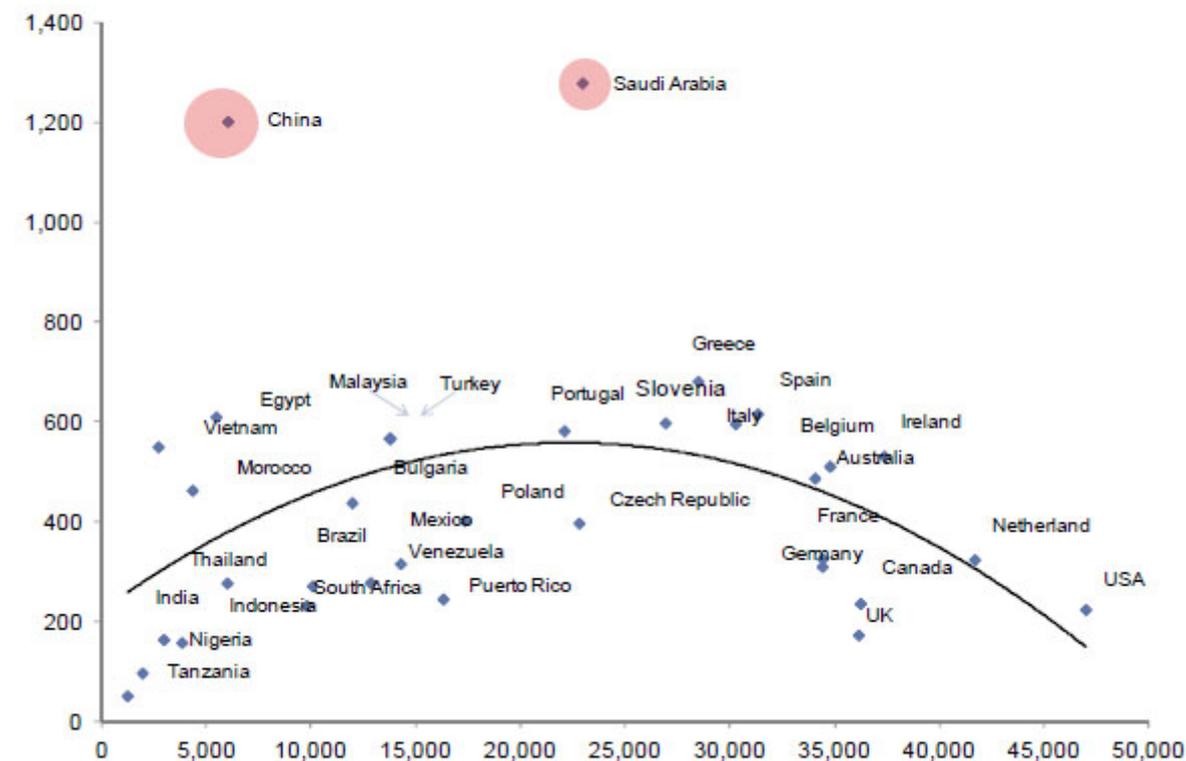
Quando a dívida total (pública e privada) de um país explode de US\$1 trilhão para US\$25 trilhões em apenas 14 anos, isso não é capitalismo, nem mesmo vermelho. Trata-se de insanidade monetária conduzida pelo estado.

Há ocasiões em que uma imagem vale mais que mil palavras. Eis a seguir um gráfico que apareceu em uma [matéria do Financial Times](#) que falava sobre a rápida deterioração do mercado imobiliário chinês. Ao que parece, de acordo com dados da US Geological Survey e do Comitê Nacional de Estatísticas da China, **durante um período de apenas dois anos, 2011 e 2012, o qual representou o ápice da tão aclamada "agressiva política de estímulos" do governo chinês em resposta à**

recessão do mundo desenvolvido, a *China consumiu mais cimento do que os EUA consumiram durante todo o século XX!*

The concrete scowl

Cement consumption per capita vs. GDP per capita



Source: *Global Cement report, International Cement review (2011 edition)*

Consumo de cimento per capita (eixo Y) versus PIB per capita (eixo X)

Esse fato insano tem de ser corretamente digerido. Eis uma maneira de colocar as coisas em suas devidas proporções.

Pense em todo o processo de urbanização ocorrido nos EUA ao longo dos últimos 100 anos. Pense na construção de todos os edifícios comerciais, de todos os prédios residenciais, de todas as casas, de todos os arranha-céus, e de todos os shoppings que adornam as milhares de cidades americanas da costa leste à oeste. Pense também na construção de toda a infraestrutura do país, desde as simples ruas e avenidas das cidades até as grandiosas represas Hoover, TVA e Grande Coulee, passando por toda a malha de rodovias, aeroportos, portos, rodoviárias, estações de trem, de metrô. Pense em todos os estádios de futebol americano, de beisebol, de basquete, de hóquei; em todos os auditórios e estacionamentos que já foram construídos no país.

Todo o volume de cimento gasto nesse processo de 100 anos foi o mesmo que a China gastou em dois anos.

O resultado? Cidades completamente vazias.

CIDADES FANTASMAS - A FARSA DO CRESCIMENTO CHIN...



Eis o busílis. É impossível olhar apenas para os frios números do PIB chinês e ter qualquer compreensão sobre o estrondoso colapso que irá ocorrer quando todo esse frenesi de obras acabar. A noção de que o governo, de maneira indolor, será capaz de reduzir os investimentos em ativos fixos de seu atual valor de 50% do PIB para "apenas" 25% -- o que ainda seria consideravelmente alto -- ignora o que realmente é a economia chinesa: um projeto de construção civil de dimensões continentais, na qual tudo está relacionado a transportar, fabricar, erigir e vender infraestrutura -- públicas e privadas, varejista e industrial.

Portanto, quando as construções pararem -- seja porque os preços inflados dos imóveis estão caindo ou porque a expansão creditícia não mais será capaz de continuar sustentando a bolha --, a implosão será trovejante. A produção de cimento pode cair dos atuais 2 bilhões de toneladas por ano para meros 500 milhões; o consumo de aço irá despencar proporcionalmente; frotas industriais de caminhões de cimento e de transporte de aço ficarão ociosas; a demanda por pneus, por componentes de motores, e por combustível para caminhão irá evaporar; empreendedores que fornecem os serviços que suprem este gigantesco fluxo de cimento e aço irão à bancarrota; os apartamentos vazios -- ainda chamados de "investimentos" -- em posse de seus proprietários serão inúteis.

E quando essa implosão ocorrer, mais de um bilhão de pessoas irá vivenciar em primeira mão como planejamento central, expansão do crédito e inflação monetária produzida por um Banco Central são eficientes em destruir recursos escassos.

Esse será o maior desafio dos oligarcas comunistas. Os chineses conhecem apenas dois sistemas econômicos: o sistema comunista sob Mao e o atual sistema, que é baseado na inflação monetária gerenciada pelo Banco Central e na alocação keynesiana de capital. As massas depositaram sua fé nesse sistema econômico. Quando ele entrar em colapso, as consequências serão interessantes.

Atualmente, há [aproximadamente 90.000 manifestações populares por ano na China](#). O governo é relativamente eficaz em escondê-las do mundo. Quantas mais ocorrerão quando houver a implosão?